

ATUALIZAÇÃO DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Facilitadora:
Andrea Perotti



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

a) Dados de identificação do plano;

b) Introdução;

c) Diagnóstico socioterritorial;

d) Objetivos;

e) Diretrizes e prioridades deliberadas;

f) Ações estratégicas;

g) Metas;

h) Resultados e impactos esperados;

i) Recursos materiais, humanos e financeiros;

j) Mecanismos e fontes de financiamento;

k) Cobertura da rede prestadora de serviços;

l) Indicadores de monitoramento e avaliação;

m) Espaço temporal de execução.



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

1. Identificação do Plano: título; vigência; responsáveis pela elaboração; colaboradores; período de elaboração; responsável para contato (nome, telefone, e-mail); entre outros.

2. Dados Municipais: nome do município; porte do município (opções: pequeno porte I, pequeno porte II, médio porte, grande porte, metrópole), nível de gestão do SUAS (opções: inicial, básica, plena), nome do prefeito, período de mandato, endereço da prefeitura (rua, número, bairro, CEP), telefone (DDD e número), fax (DDD e número), site, e-mail.

3. Dados do Órgão Gestor da Assistência Social: nome do órgão gestor, endereço (rua, número, bairro, CEP), telefone (DDD e número), fax (DDD e número), site, e-mail, nome do gestor.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



4. Dados do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS): lei de criação do FMAS, decreto de regulamentação, CNPJ, nome do gestor, fonte de recursos (municipal, estadual, federal).

5. Conselho Municipal De Assistência Social (CMAS): lei de Criação do CMAS, endereço (rua, número, bairro, CEP), telefone (DDD e número), fax (DDD e número), site, e-mail, nome do presidente, período de mandato, representação (opções: governamental, não governamental, usuários), número de conselheiros, secretaria executiva.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;**
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

A introdução contempla informações sobre a **concepção de planejamento adotada pelo município**, demonstrando sua importância na organização da política de assistência social e no atendimento à legislação em vigor.

Pode-se descrever o processo de elaboração e estruturação do plano municipal, assim como a forma como se deu a participação da sociedade civil na elaboração do plano.

Também é possível abordar, neste item, como será o monitoramento e a avaliação das ações e metas planejadas.

(Normalmente formulada ao final)



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;**
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

Perguntas importantes para a elaboração do diagnóstico socioterritorial:

1. **Qual será a metodologia utilizada para a elaboração do diagnóstico?**
Ex. Designação de profissional responsável, grupo de trabalho, grupos de estudo temáticos, atividades nos territórios, seminário municipal, levantamento e análise de indicadores, audiência pública, etc.
2. **Quais atores sociais serão mobilizados a participar da elaboração do diagnóstico?**
3. **Quais os dados e indicadores serão levantados e analisados? Quais as fontes a serem consultadas?**



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

GRUPOS POR ESTUDO DE CASO

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;**
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



d) OBJETIVOS

- Responde a pergunta: **para que** vou realizar determinada ação/projeto/serviço?
- Os objetivos expressam as **mudanças** que se desejam para o futuro.
- Devem comunicar as **intenções** dos gestores, construídas a partir do levantamento das necessidades identificadas pelo conjunto dos atores.
- As intenções decorrem das **prioridades** definidas no Diagnóstico Socioterritorial

Um objetivo é um enunciado escrito sobre resultados a serem alcançados em um dado período. Deve ser relevante, explícito e quantificável. E, muito importante, precisa ser exequível, ou seja, realizável. Por isso, é importante que os objetivos sejam claros e permitam que se visualize o resultado desejado. Construído dessa forma, gestores, profissionais e cidadãos identificam claramente as intenções da política e podem guiar suas ações e demandas a partir desse entendimento

Exemplo de um objetivo claro e que preenche suas características é o da PNAS (2004):

“Prover serviços, programas, projetos e benefícios de proteção social básica e/ou especial para famílias, indivíduos e grupos que dele necessitarem”.

Esse enunciado oferece os elementos essenciais para a compreensão da mudança a ser planejada:

- **Objetivo:** prover serviços, programas, projetos e benefícios.
- **Tipo de serviços ofertados:** proteção básica e/ou especial.
- **Público-alvo:** famílias, indivíduos e grupos em situação de risco e vulnerabilidade sociais



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Os objetivos podem ser organizados em **OBJETIVO GERAL** e **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**.

OBJETIVO GERAL: apresenta de forma abrangente o que se pretende alcançar com o Plano.

- Serve como objetivo de orientação
- Evidencia o propósito maior
- Revela os impactos desejados
- Situação maior para qual a política contribui
- Deve ser minimamente alcançável e mensurável
- Pode ser qualificado como “objetivo superior”

Espelhando-se no objetivo da PNAS, pode-se ter como exemplo de objetivo geral de um Plano Municipal de Assistência Social:

Ex. “Prover serviços, programas e benefícios socioassistenciais para famílias, indivíduos e grupos que deles necessitarem no município X, tendo em perspectiva a garantia das seguranças sociais e direitos de cidadania”.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



O **OBJETIVO ESPECÍFICO** por sua vez, desmembra o objetivo geral em detalhes.

- Especifica os focos prioritários do plano
- Aquilo que se espera realizar com o plano
- Reflete a perspectiva de superação de problemas identificados pelo diagnóstico
- Expressa a nova situação que se pretende alcançar
- Demonstra o efeito direto junto à população alvo
- É alcançável através de ações estratégicas, metas e recursos.
- É mensurável qualitativamente e quantitativamente, através de indicadores.

Ex.

Problema: *Insuficiência da cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade*

Objetivo Específico: *Ampliar a cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade*



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



!!! A ELABORAÇÃO DOS OBJETIVOS DEVE OBSERVAR AINDA:

As deliberações das Conferências
As metas do Plano Decenal



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;**
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

e) DIRETRIZES E PRIORIDADES DELIBERADAS

- Uma diretriz é uma orientação geral que organiza as decisões e ações.
- O Plano de Assistência Social deve ser coerente com as diretrizes que orientam a administração pública, expressas Plano Plurianual e outros.
- O Plano deve considerar, ainda, as Diretrizes estabelecidas pelo SUAS, expressas no artigo 5º da NOB/SUAS 2012:

I. primazia da responsabilidade do Estado na condução da política de assistência social;
II. descentralização político-administrativa e comando único das ações em cada esfera de governo;
III. financiamento partilhado entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;
IV. matricialidade sociofamiliar;
V. territorialização;
VI. fortalecimento da relação democrática entre Estado e sociedade civil;
VII. controle social e participação popular.

ATENÇÃO! Nesse item do plano, deve-se examinar as diretrizes declaradas pela NOB e identificar quais são pertinentes com a realidade de seu município e podem ser adaptadas para o Plano Municipal.

Exemplos:

- 1. Reconhecimento dos indivíduos usuários da assistência social, como sujeitos históricos e de direitos, inseridos em grupos familiares, comunitários e sociais, tendo em perspectiva a consolidação de sua autonomia e fortalecimento de seu protagonismo.**
- 2. Reconhecimento da causalidade histórica e coletiva das situações de vulnerabilidade e risco aos quais estão expostos famílias e indivíduos residentes em territórios pobres e/ou vulneráveis do município.**
- 3. Orientação pela dimensão territorial, conhecendo a realidade e as situações de cada localidade do município, priorizando o acesso e localização dos serviços, programas e benefícios nos territórios e microterritórios próximos à vida cotidiana dos indivíduos e famílias.**
- 4. Fortalecimento do modelo democrático e participativo nas deliberações relacionadas à política de assistência social, ampliando canais de participação e debate público, assim como qualificando os mecanismos de controle social e de prestação de contas à sociedade.**



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



5. Integração entre políticas setoriais, especialmente aquelas que mantem interface direta com a assistência social, visando à materialização da intersectorialidade no município e à complementaridade de ações, tendo em vista fortalecer as respostas do governo municipal às demandas sociais, otimizando recursos e potencializando o trabalho social implementado pelas diversas políticas.

6. Articulação entre programas, serviços e benefícios, e entre as proteções social básica e especial, capaz de viabilizar a plena cobertura às situações de vulnerabilidade e risco a que estão submetidos indivíduos e famílias do município, que respondam de forma unificada às questões sociais do município e apontem para a melhoria da qualidade de vida da população.

7. Qualificação da oferta de programas, serviços e benefícios, da proteção social básica e proteção social especial por meio da estruturação dos equipamentos públicos destinados ao atendimento à população e da valorização e melhoria das condições de trabalho dos profissionais que atuam na política municipal de assistência social.

8. Cofinanciamento municipal em volume suficiente para a ampliação e qualificação da oferta de programas, serviços e benefícios socioassistenciais.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;**
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

f) AÇÕES ESTRATÉGICAS

- As ações estratégicas devem ser elaboradas com vistas a **alcançar os objetivos.**
- Os planos devem observar as **ações articuladas e intersetoriais.**

- São ações definidas como prioritárias para alcançar os objetivos específicos
- Constituem a base operacional do Plano, meios pelos quais o plano se realiza.
- Representam o passo a passo para a produção dos resultados.
- Têm que ser necessárias e suficientes.
- Permitem estimar os insumos e recursos necessários

Exemplo:

Problema: Insuficiência da cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade



Objetivo Específico: Ampliar a cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade



Ação estratégica: Ampliar o numero de equipamentos e/ou equipes volantes da proteção social básica nas seguintes áreas de vulnerabilidade: XX, XY e XZ.

g) METAS

As metas são desdobramentos quantificados dos objetivos, ou seja, uma meta é um objetivo representado pela dimensão quantitativa e de referência temporal e territorial



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Exemplo:

Problema: Insuficiência da cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade



Objetivo Específico: Ampliar a cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade



Ação estratégica: Ampliar o numero de equipamentos e/ou equipes volantes da proteção social básica nas seguintes áreas de vulnerabilidade: XX, XY e XZ.



Meta: 03 CRAS/EQUIPE VOLANTE até 2029, sendo 01 em 2027, 01 em 2028, 01 em 2029.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
PER
NAM
BUCO
ESTADO DE MUDANÇA

Trabalhando com Matrizes

OBJETIVO ESPECÍFICO	AÇÃO ESTRATÉGICA	META	UNIDADE	2026	2027	2028	2029
<i>Ampliar a cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade</i>	<i>Ampliar o numero de equipamentos e/ou equipes volantes da proteção social básica nas seguintes áreas de vulnerabilidade: XX, XY e XZ.</i>	03	CRAS / Equipe Volante	00	01	01	01

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;**
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

h) RESULTADOS E IMPACTOS ESPERADOS

Os resultados são as mudanças diretas alcançadas pelos beneficiários por meio da participação em uma política pública.

O recebimento do benefício do Programa Bolsa Família é um resultado de estar incluído no Cadastro Único.

Os impactos são as contribuições da política de assistência social para determinadas mudanças sociais. Esse componente indica os efeitos indiretos de uma política pública sobre a sociedade como um todo.

O aumento do peso das crianças em decorrência da diversificação da dieta familiar, ocorrida por meio do aumento da renda



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Exemplo:

OBJETIVO ESPECÍFICO	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESULTADO	IMPACTO
<i>Ampliar a cobertura da proteção social básica em áreas de vulnerabilidade</i>	<i>Ampliar o número de equipamentos e/ou equipes volantes da proteção social básica nas seguintes áreas de vulnerabilidade: XX, XY e XZ.</i>	<i>01 novo CRAS e 03 equipes volantes implementados xxx novas famílias referenciadas xxx famílias incluídas no CadÚnico xxx famílias incluídas no PBF</i>	<i>Renda Média Mensal das Famílias elevada em XX% em 2029 nas localidades XX, XY e XZ. Evasão escolar reduzida em XX% entre alunos recém incluídos no PBF nos anos 2027, 2028, 2029.</i>

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;**
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

i) RECURSOS MATERIAIS, HUMANOS E FINANCEIROS

- Os **recursos materiais** dizem respeito a rede socioassistencial e equipamentos disponíveis (numero de CRAS, CREAS, entidades conveniadas, etc.).
- Os **recursos humanos** se referem à quantidade e à qualidade dos recursos humanos disponíveis. É necessário o levantamento e mapeamento dos recursos humanos, dos perfis e necessidades de qualificação.
- Os **recursos financeiros** disponíveis devem ser especificados, inclusive por fonte financiadora.

Exemplos:

MATRIZ DE RECURSOS MATERIAIS						
PROTEÇÕES / GESTÃO	RECURSOS MATERIAIS	LOCALIZAÇÃO	ÁREA DE ABRANGÊNCIA	SERVIÇOS OFERECIDOS	PÚBLICO ATENDIDO	NUMERO DE ATENDIDOS / MÊS
PROTEÇÃO BÁSICA	CRAS I					
	CRAS II					
PROTEÇÃO ESPECIAL	CREAS I					
	CREAS II					
	Centro Pop					
	Unidade de Acolhimento					
REDE PRIVADA	Associação "X"					
	Centro de Atenção 'X'					



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas



MATRIZ DE RECURSOS HUMANOS

PROTEÇÕES / GESTÃO	SERVIÇO / EQUIPAMENTO	FUNÇÃO	QUANTIDADE	ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	FONTE PAGADORA
PROTEÇÃO BÁSICA	CRAS I	Coordenador	01	Superior	Serviço Social	40	FNAS
		Assistente Social	02	Superior	Serviço Social	30	FNAS
		Psicólogo	01	Superior	Psicologia	30	FNAS
PROTEÇÃO ESPECIAL	CERAS I	Coordenador	01	Superior	Serviço Social	40	FNAS
		Assistente Social	02	Superior	Serviço Social	30	FNAS
		Psicólogo	01	Superior	Psicologia	30	FNAS
		Educador Social	02	Médio	Educação	30	Tesouro Municipal
GESTÃO	Vigilância Socioassistencial	Coordenador	01	Superior	Sociólogo	40	FNAS
	Gabinete	Assessor	01	Superior	Serviço Social	40	Tesouro Municipal
	Planejamento	Coordenador	01	Superior	Serviço Social	40	FNAS

MATRIZ DE RECURSOS FINANCEIROS

PROTEÇÕES / GESTÃO	PROGRAMA / SERVIÇO / BENEFÍCIO / SETOR / AÇÃO	ORÇAMENTO 2026						TOTAL
		MUNICIPAL		ESTADUAL		FEDERAL		
		Tesouro	FMAS	FEAS	Outra	FNAS	Outra	
PROTEÇÃO BÁSICA	CRAS I	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX
	CRAS II	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
	Serviço de Convivência I	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
	Serviço de Convivência II	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
PROTEÇÃO ESPECIAL	CREAS I	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX
	CERAS II	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
GESTÃO	Vigilância Socioassistencial	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX
TOTAL		R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;**
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

j) MECANISMOS E FONTES DE FINANCIAMENTO

No Plano, devem ser definidos com clareza os recursos disponíveis para a execução das atividades, apresentando as fontes de financiamento, sejam do orçamento próprio, das transferências intergovernamentais ou de apoios privados.

Além dos recursos alocados na implementação da política de Assistência Social é importante apresentar na forma de gráficos a evolução do orçamento em relação a períodos anteriores, assim como a comparação entre o que foi orçado e o que foi executado.

Este tópico, na estrutura do Plano, é importante tanto para a gestão como para o controle social, pois é necessário tornar público o que se está planejando, quais são os significados da alocação de recursos próprios do município para a política de assistência social.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



É recomendável **compatibilizar custos com metas** a serem atingidos pelo Plano, ancorando as metas em previsões realistas, para se gerenciar a eficácia e efetividade dos programas e serviços.

Exemplo:

MATRIZ DE AÇÕES, METAS E RECURSOS

PROTEÇÕES / GESTÃO	PROGRAMA / SERVIÇO / BENEFÍCIO / SETOR / AÇÃO	Metas	Unidade de Medida	PERIODO				FONTE DE FINANCIAMENTO			TOTAL
				2026	2027	2028	2029	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	
PROTEÇÃO BÁSICA	CRAS I	xx	Família	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX
	CRAS II	xx	Família	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
	Serviço de Convivência I	xx	Adolescente	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
	Serviço de Convivência II	xx	Pessoa Idosa	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
PROTEÇÃO ESPECIAL	CREAS I	xx	Família	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX
	CREAS II	xx	Família	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	
GESTÃO	Vigilância Socioassistencial	xx	Pesquisa	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX
TOTAL				R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX	R\$ XX

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;**
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.

k) COBERTURA DA REDE PRESTADORA DE SERVIÇOS

- A rede (pública e privada) de serviços deve ser analisada quanto à localização, natureza da atenção oferecida, cobertura e quadro profissional disponibilizado. Com essas informações, podem ser identificados os vazios de atenção.
- Além de informações sobre os serviços e programas da assistência social, é necessário conhecer a rede assistencial das demais políticas públicas existentes no território



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

O Plano deve prever estratégias de integração do conjunto de serviços socioassistenciais do território.

A intersectorialidade, ou seja, a atuação conjunta com outras políticas, de forma articulada e integrada, visa dar conta dos direitos sociais, das seguranças e das proteções sociais.

Neste tópico é imprescindível **GEORREFERENCIAR** as informações sobre a rede socioassistencial, pública e privada, outras instituições da sociedade civil, unidades e serviços de atendimento de outras políticas setoriais etc.

A finalidade é analisar a cobertura em cada território prioritário, assim como definir estratégias de parceria e atuação integrada.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;**
- m) Espaço temporal de execução.

I) INDICADORES DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

A NOB/SUAS 2012 dedica a Seção III do Capítulo VIII para estabelecer as diretrizes para o monitoramento do SUAS e define o monitoramento como o acompanhamento contínuo e sistemático do desenvolvimento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais.

O monitoramento está conectado com os objetivos e metas definidos o monitoramento deve ser realizado por meio da produção regular de indicadores e da coleta de informações.



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



- Indicadores são parâmetros previamente definidos para monitorar e avaliar os avanços, resultados e impactos da política.
- Podem ser definidos como uma situação ou uma característica que serve como um sinal comprobatório de que os objetivos, resultados e metas foram alcançado.
- O monitoramento sistemático dos indicadores indica aos gestores que são necessárias medidas corretivas quando o plano não estiver alcançado seus objetivos. Constitui base para o acompanhamento e a avaliação do que foi planejado.
- Para sua devida aferição, devem ser acompanhados dos meios e periodicidade de verificação.
- A função do indicador no conjunto do plano é a caracterização mais precisa dos resultados, estabelece o que e quanto se quer alcançar.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

PROTEÇÕES / GESTÃO	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
GESTÃO	100% dos trabalhadores da assistência social participam dos Cursos do Capacita SUAS (resultado)	Relatório de Gestão 2029.
	Vigilância Socioassistencial estruturada. (resultado)	Relatório de Gestão 2029 / Diagnósticos Socioassistenciais Produzidos
	Diagnósticos Socioassistenciais Anualmente atualizados (processo)	Diagnóstico Socioassistencial Municipal
	80% das equipes de referencia estão contratadas através de concurso até 2029, consolidando um quadro técnico permanente para a política de assistência social no município (Impacto).	Relatório de Gestão 2029.
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	100% das famílias atendidas pelo PAIF são acompanhadas pelas equipes dos CRAS (resultado)	Relatórios Anuais dos CRAS Relatório de Gestão 2029.
	Inserção 100% os beneficiários do BPC no CadÚnico (Processo)	Relatórios Anuais dos CRAS Relatório de Gestão 2029.
	Todos os CRAS articulam instituições e consolidam redes locais de defesa de direitos (impacto)	Relatório de Gestão 2029. Diagnóstico Socioassistencial Municipal
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	Redução dos Casos de Violência Doméstica contra Criança e Adolescentes de XX% em 2026 para XX% em 2029 nos territórios prioritários XX, XY, XZ (Impacto).	Relatório de Gestão 2029 Diagnóstico Socioassistencial Municipal Relatórios Anuais dos órgãos de segurança pública especializados
	Reincidência de Adolescentes em cumprimento de MSE de Liberdade Assistida acompanhados pelo CREAS reduz de XX% em 2026 para XX% em 2029 no município (resultado)	Relatório de Gestão 2029 Relatórios de Acompanhamento de cumprimento de MSE de Liberdade Assistida SIPIA
	Redução dos casos de adolescentes em conflito com a lei de XX% em 2026 para XX% em 2029 nos territórios prioritários XX, XY, XZ (Impacto).	Relatório de Gestão 2029 Relatórios de Acompanhamento de cumprimento de MSE de Liberdade Assistida SIPIA
	Metrologia de trabalho social de prevenção à violência desenvolvido em todas as suas etapas nos territórios prioritários XX, XY, XZ (processo).	Relatório de Gestão 2029. Relatório de Atividades dos CREAS Registros de implementação da Metodologia



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



PROGRAMA
**CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



PROGRAMA DE
**EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

- a) Dados de identificação do plano;
- b) Introdução;
- c) Diagnóstico socioterritorial;
- d) Objetivos;
- e) Diretrizes e prioridades deliberadas;
- f) Ações estratégicas;
- g) Metas;
- h) Resultados e impactos esperados;
- i) Recursos materiais, humanos e financeiros;
- j) Mecanismos e fontes de financiamento;
- k) Cobertura da rede prestadora de serviços;
- l) Indicadores de monitoramento e avaliação;
- m) Espaço temporal de execução.**

m) ESPAÇO
TEMPORAL DE
EXECUÇÃO

Este item deve ser definido levando em consideração o artigo 19 da NOB/SUAS 2012 que determina que os entes federados deverão elaborar seus planos de assistência social **a cada quatro anos**, de acordo com os períodos de elaboração do Plano Plurianual (**PPA**).

→ **2026-2029**

Sugere-se prever **momentos de atualização** do PAS que coincidam com o mesmo período de atualização dos diagnósticos socioterritoriais e do PPA.

O **PAS não substitui outros planos como o** Plano de Ação Anual, ou os Planos de cada programa, serviço, benefício e setor. Estes devem se orientar pelas macrodefinições do PAS.

GRUPOS POR MUNICÍPIO

Preparação para a deflagração do processo de elaboração do Plano, considerando cada um dos elementos e as providências necessárias para responder a cada um deles

Qual as possibilidades do seu município de elaborar o Plano de Assistência Social assegurando o modelo democrático e participativo, envolvendo diversos atores sociais, políticos e institucionais? Quais estratégias /medidas seriam necessárias para realizá-lo dentro deste modelo?

Quais as dificuldades / obstáculos para realizá-lo? Quais seriam as propostas de superação destas dificuldades / obstáculos?

Quais atores sociais serão mobilizados a participar da elaboração do Plano? Como ampliar a participação de usuários da política e outros atores territoriais?

Qual a metodologia utilizada para a elaboração do Plano? Ex. Designação de profissional responsável, grupo de trabalho, grupos de estudo temáticos, atividades nos territórios, seminários municipais, audiências públicas, levantamento e análise de indicadores, etc.



UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



GOVERNO DE
**PER
NAM
BUCO**
ESTADO DE MUDANÇA

Vídeo

A Flor e a Náusea

Carlos Drummond de Andrade



Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas - SAS
Secretaria Executiva de Assistência Social - SEASS
Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente - GETEP

E-mail: esfosuas.pe@ufrpe.br
Telefone: 81 3183-0715 / 3183-0777
WhatsApp: 81 9.9488-2325



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional



**PROGRAMA
CAMINHOS
DA GESTÃO**
GOVERNO DE PERNAMBUCO



**PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO
CORPORATIVA**



ESFOSUAS/PE
Escola de Formação dos Trabalhadores/as
do Sistema Único de Assistência Social
de Pernambuco

Secretaria
de Assistência Social,
Combate à Fome e
Políticas sobre Drogas



**GOVERNO DE
PER
NAM
BU
CO**
ESTADO DE MUDANÇA